

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

Premiada com a medalha de prata na Exposição Industrial do Porto em 1897 e com o Grande Diploma de Honra,
na Exposição da Imprensa, Lisboa 1898

IMPRESSA Á CUSTA DO ESTADO

A importancia total da venda d'esta publicação reverte a favor
das «Officinas Branco Rodrigues»

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Um anno—14 numeros 500 réis</p>
--	---	--

INSTITUTOS ESTRANGEIROS

VISITADOS PELO

REDACTOR D'ESTE JORNAL

ITALIA

Instituto dos cegos de Milão

II

Asylo Mondolfo

O Asylo Mondolfo foi fundado pelo conde Sebastiano Mondolfo, por escriptura lavrada a 28 de março de 1872.

O fim principal d'este asylo é recolher os alumnos que tenham completado a sua educação no Instituto e auxilia-los a melhorarem a sua cultura intellectual, moral e artistica, occupa-los em trabalhos manuaes, faceis e adaptados ás suas condições, até se lhes encontrar uma collocação.

O Asylo foi construido junto ao Instituto. O conde Mondolfo morreu em 5 de maio de 1873 e não pôde, por isso, ver em actividade a sua fundação, para a qual desembolsou 207:375 liras.

A primeira admissão de cegos realisou-se em novembro de 1876, mas a abertura do Asylo, devidamente mobilado, foi effectuada em 5 de maio de 1877, recebendo-se quatro alumnos na secção masculina e oito na secção feminina.

N'esse dia celebrou-se, com a inauguração solemne do Asylo, um officio funebre anniversario do fallecimento do fundador. A essa cerimonia assistiu, alem da Direcção do Instituto e de numeroso concurso de publico, a viuva condessa Enrichetta Mondolfo, inspiradora e collaboradora das obras de beneficencia do seu defuncto marido.

O numero dos cegos recolhidos augmentou depois da primeira admissão, especialmente na secção feminina.

Dois d'elles saíram, indo um desempenhar o logar de professor no Instituto de Cegos de S. Alessio em Roma, e outra foi admittida como professora de canto e piano no *Educandato* em Sacro Monte di Varese.

Foram tambem admittidos no Asylo alguns que perderam a vista em idade adulta; Dubini Adele, professora communal, que cegou aos 19 annos e que morreu tres mezes depois da sua admissão; Maselli Giuseppe, official de fazenda, que cegou aos 38 annos, e deixou o Asylo cinco mezes depois de ser admittido, tendo aprendido os methodos especiaes de leitura e escripta dos cegos; Pallavicini Rosa di Monza, que perdeu a vista aos 19 annos e que ainda se acha recolhida.

O primitivo legado do fundador foi augmentado com os legados de liras 12:000 de Bossi Maddalena, de liras 5:000 da marquezia Terzaghi e de Decio Matilde, e de liras 200:000 da Condessa Enrichetta Mondolfo, e tem por isso já um rendimento vitalicio.

É uma instituição que merece ver accrescido o numero dos bemfeitores para poder augmentar mais o numero dos beneficiados.

*

O regulamento do Asylo foi approvedo pela deputação provincial em 28 de maio de 1877.

Eis os pontos principaes que determinaram o fim e os meios da instituição.

No Asylo admittem-se gratuitamente os cegos pobres de ambos os sexos, que estejam nas condições prescriptas até ao numero que os meios da pia instituição permittam. As condições prescriptas para a admissão são as seguintes: 1.º, ter uma constituição physica sã, e ter menos de 30 annos de idade; 2.º, ter completado louvavelmente o curso da educação do Instituto dos Cegos de Milão, segundo o respectivo programma de ensino; 3.º, ter sempre tido um comportamento irreprehensivel no Instituto e fóra d'elle; 4.º, ser pobre e sem possibilidade proxima de obter sustento por meio da instrucção recebida; 5.º, não ter sido mendigo nem tocador ambulante.

São admittidos de preferencia os cegos que mais recentemente saíram do Instituto e os de menor idade.

Podem tambem admittir-se, quando a capacidade do local o permitta, dez cegos que não sejam pobres, mediante o pagamento de uma pensão annual não inferior a liras 500, observando-se a disciplina commum, comtanto que não tenham ultrapassado a idade de 30 annos.

Em caso inteiramente excepcional, quando o permitta o local e concorram para isso graves circumstancias, poderão admittir-se mediante pagamento, os cegos que tenham sido educados em outra parte, tendo as restantes condições prescriptas e sujeitando-se ás regras e disciplinas communs.

Os recolhidos devem todos continuar a cultivar e melhorar a instrucção recebida anteriormente, e applicar-se aos trabalhos manuaes a que se tenham destinado, aos estudos musicaes e de orchestra juntamente com os alumnos do Instituto, acompanhando-os nos ensaios, nas sessões publicas, nos concertos e festas religiosas do Instituto e prestar-se a outros encargos que lhes forem confiados pela direcção.

Os recolhidos do sexo masculino prestar-se-hão, a pedido do conselho director, a irem tocar orgão em igrejas, fóra do Instituto. Do producto liquido que obtiverem pelo seu trabalho e pela venda dos seus artefactos, pertence-lhes uma metade, uma metade da qual se inscreve no livro da Caixa Economica em nome do recolhido a quem será entregue quando saia do Asylo, e a outra se deixa á disposição do proprio recolhido.

Os trabalhos manuaes são os que estão adoptados nos varios estabelecimentos dos cegos nacionaes e estrangeiros e já em uso no Instituto. Os recolhidos são tratados todos igualmente e participam todos do alimento commum. A administração do Asylo é confiada ao conselho do Instituto. A disciplina interna está confiada ao reitor do Instituto.

EMILIO MARTIN

Morreu subitamente este illustre typhlogo, director do Instituto Nacional dos Cegos de Paris.

Foi um trabalhador infatigavel, e no desempenho da sua missão official, como director do primeiro e mais importante dos institutos de ensino dos cegos do mundo, seguia e estudava tudo quanto tinha relação com a causa dos cegos.

Inventou um engenhoso e simples apparelho, o «cubarithmo» por meio do qual os cegos podem com grande facilidade fazer todas as operações arithmeticas, cuja descripção já em tempos publicou o *Diario de Noticias*.

Este apparelho, que é hoje adoptado em França e em muitos países europeus, não era conhecido em Italia.

Na sua ultima viagem, o nosso collega Branco Rodrigues, que visitou os principaes institutos de cegos do continente italiano e da Sicilia, teve occasião de fazer a propaganda do notavel invento e prestar ao mesmo tempo um serviço aos cegos d'aquelle país.

Emilio Martin ficou reconhecidissimo áquelle nosso collega e testemunhou-lhe o seu agradecimento no seu regresso á capital da França, com provas de muita deferencia.

Em 1889 presidiu ao Congresso Internacional para o melhoramento da sorte dos cegos, que se reuniu em Paris, durante a ultima exposiçào, e recentemente tinha sido nomeado presidente da commissào organisadora do Congresso que se prepara com o mesmo fim, para 1900.

Emilio Martin era cavalleiro da Legião de Honra e official de instrucção publica.

A sua morte causa grande pezar a todos os typhlophilos.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

*

Falleceu repentinamente em Paris, Emile Martin, director do Instituto Nacional de Cegos, d'aquella cidade. Era um dos mais notaveis typhlogos contemporaneos.

A elle se deve a invenção do «cubarithmo», apparelho que serve para facilitar aos cegos o estudo da mathematica, e que está hoje adoptado em todos os institutos de cegos de França e de outros países da Europa.

Ainda ultimamente prestou ao nosso collega sr. Branco Rodrigues relevantes serviços durante a sua permanencia em Paris, e testemunhou-lhe o seu reconhecimento pela propaganda que aquelle nosso compatriota fez em Italia do engenhoso invento do «cubarithmo» em todos os institutos de cegos, onde elle era desconhecido.

Emile Martin contava apenas 57 annos de idade. Era cavalleiro da Legião de Honra, official de instrucção publica, e tinha sido nomeado presidente da commissão organisadora do congresso internacional para o melhoramento da sorte dos cegos, que se vae realisar em Paris em 1900.

(D'O Seculo, de Lisboa.)

EXPOSIÇÃO DE PARIS EM 1900

O sr. conselheiro Venancio Deslandes, administrador geral da Imprensa Nacional, deu ordem para que se imprimisse em relevo o «Methodo Estenographico para uso dos cegos», de Branco Rodrigues, a fim de ser exposto por aquelle estabelecimento do Estado na proxima exposição de Paris.

O trabalho de estereotypia, inventado pelo sr. Duarte Pinto Malaquias, director da officina de fundição de typos, está já concluido.

Por este processo prescinde-se dos typos moveis e por consequencia da composição e revisão typographica. A estereotypia é feita sobre a escripta dos cegos, o que torna baratissima a impressão dos livros para os cegos.

A obra que vae começar esta semana a imprimir-se, devida ao trabalho e aturado estudo do nosso collega Branco Rodrigues, comprehende as abreviaturas do systema Braille, hoje adoptadas em todos os países do mundo e applicadas á lingua portuguesa; é de uma grande vantagem para os cegos, porque lhes facilita o meio de lerem e escreverem com tanta rapidez como as pessoas que tem vista.

A copia manuscripta do original foi feita pela illustre typhlogoga a sr.^a D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho, em um cartão especial, preparado para aquelle fim na Imprensa Nacional.

É digno dos maiores encomios o sr. conselheiro Deslandes, pelos esforços que tem envidado para collocar o estabelecimento que dirige, á altura dos melhores do estrangeiro e apresentando obras que honram os seus prestimosos artistas.

(Do Diario de Noticias, de Lisboa.)

A IMPRENSA E O JORNAL DOS CEGOS

JORNAL DOS CEGOS

O sr. G. A. Porter, secretario do presidente da republica dos Estados Unidos da America, e o sr. R. Chumsal secretario do presidente da Republica Mexicana dirigiram officios ao sr. Branco Rodrigues, em nome d'aquelles Chefes de Estado, agradecendo-lhe os exemplares do numero impresso em relevo do *Jornal dos Cegos*, que lhes offerecera e que tambem tinham sido distribuidos aos Institutos de Cegos d'aquelles paeses.

(D'O Seculo, de Lisboa.)

*

Para ninguem mediamente lido é desconhecida no nosso paiz a existencia do *Jornal dos Cegos*, cujo primeiro numero, veiu a lume em 1 de novembro de 1895, e o mesmo succede com relação aos serviços importantissimos que elle tem prestado á educação e ensino intellectual e profissional dos cegos, motivo e causa de sua criação, durante os tres annos que quasi conta de vida.

Devida é esta á iniciativa do sr. Branco Rodrigues, que sua existencia, com uma extraordinaria actividade e a mais benemerente e applaudivel abnegação, tem devotado á causa da instrucção e educação, especialmente com relação aos cegos, não se havendo poupado a trabalhos, despesas e sacrificios de toda a especie na persecução de seu apostolado, seu acendramento e acrisolamento, tendo-se tornado em tal modo, modelo e exemplar de pedagogos, no ensino intellectual e profissional d'aquelles a quem a natureza privou do primeiro e mais preciso de todos os sentidos.

Os beneficios, que d'esta extremada dedicação, inteiramente isenta de outro galardão senão o que dá a consciencia de haver feito o bem, do sr. Branco Rodrigues, são extraordinarios e exuberantemente se tem manifestado, sendo d'isso o melhor e o mais honroso testemunho a instituição no Asylo de Cegos de Castello de Vide da «Escola profissional Branco Rodrigues», a primeira creada no nosso paiz, graças á generosidade do sr. Antonio José Repenicado, que praticando com sua fundação acto de incontestada benemerencia, a este quiz reunir—e honra-lhe seja por isso!—dando-lhe o nome com que a baptisou, o de preito e homenagem devidos, na phrase elevada e verdadeira de Senna Freitas «ao maior, ao mais intelligente, activo, humanitario e mais que tudo obstinado propulsor da obra dos cegos na nossa capital portuguesa, que tem feito e continua a fazer com um zêlo acedor dos mais calorosos encomios, o que é humanamente possivel para a perfeita organização do ensino intellectual e profissional dos cegos.»

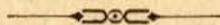
A estas palavras do eminente escriptor, que a todos os predicados de seu talento e saber, reúne o de ser um dos mestres da nossa lingua, o que para mim vale como uma phoenix—*rara avis*—n'estes tempos de galliparlas, que já datam de annos, poderei accrescentar que o sr. Branco Rodrigues prosegue incansado e indefesso na sua nobilissima e

fadigosa cruzada, e que ainda ultimamente offereceu devotadamente aos srs. ministros das Obras Publicas e do Reino, no sentido d'ella, seus serviços incondicionaes para escolas que para cegos se instituisssem na Casa Pia, começando em tal modo a dar-se cumprimento ao decreto que instituiu oficialmente esse ensino; e que prosegue elle com a publicação regular do *Jornal dos Cegos*, publicação altamente conceituada entre nós e ainda mais no estrangeiro, onde tem sido vivamente applaudida, cujo producto (sendo ella impressa á custa do Estado) tem revertido em favor das «Officinas Branco Rodrigues» instituidas no Asylo de Cegos de Castello de Vide, a que atrás me referi, sendo certo que com esse producto, já foi construido o novo edificio em que as ditas officinas funcionam, e cuja inauguração brillantemente se realisou no domingo, 6 de fevereiro passado.

Que de fervor e de zêlo admiraveis pelos cegos, e por sua mais ampla instrucção e educação, se não revelam em todas as paginas do *Jornal dos Cegos!* e com que solicitude por estas não prosegue n'ellas o sr. Branco Rodrigues o caridoso e nobilissimo apostolado!

Terminando esta modesta noticia sobre o *Jornal dos Cegos*, lembrarei a meus leitores, se os tiver, que publicando-se mensalmente, o custo de sua assignatura por anno é apenas 500 réis, que se assigna na Livraria Catholica, ao Rocio, e que quem o faça, dando por bem empregada a modica quantia que a esse destine, pela valia da publicação, concorrerá para o augmento e melhoramento das «Officinas Branco Rodrigues». — *Rodrigo Velloso.*

(Do *Jornal de Lisboa.*)



CORRESPONDENCIA

El Presidente de la Real Academia de Ciencias Exactas, Fisicas y Naturales.— B. L. M. Al Sr. Director de la revista *Jornal dos Cegos* y le dá gracias por el ejemplar de los cuadernos de dicha revista y del número impreso en relieve, conmemorativo del 4.º centenario del descubrimiento de las Indias, que ha tenido la atencion de remitirle.

Don Cipriano Segundo Montesino aprovecha con gusto esta ocasión para ofrecer al Sr. Branco Rodrigues el testimonio de su consideración más distinguida.

Madrid, 23 de febrero de 1899.

Copenhague—10-II-99.—Monsieur.—J'ai l'honneur de vous accuser réception de votre lettre du 7 courant ainsi que de l'exemplaire de votre Journal des Aveugles.

Le Roi, mon Auguste Souverain, a gracieusement reçu la communication que j'ai Lui fait sur votre journal, et Sa Magesté m'a chargé de vous remercier de l'envoi et de vous dire qu'Elle sympathise de tout Son cœur avec vos efforts de rendre ce pauvre monde heureux.

Agréez, monsieur, l'expression de mes sentiments très distingués.

Monsieur Branco Rodrigues, rédacteur du journal des Aveugles.

S. Oxholm, Maréchal de la Cour.

Département Politique de la Confédération Suisse

Berne, le 9 février 1899.—Monsieur Branco Rodrigues, rédacteur du Journal des Aveugles—Rocio. Lisboa—Portugal.—Monsieur.—Nous avons l'honneur de vous accuser réception, avec nos meilleurs remerciements, de l'exemplaire du numéro de septembre 1898 de votre Journal des Aveugles, consacré à la commémoration du IV^e centenaire de la découverte des Indes et imprimé aux frais du gouvernement portugais, dont vous avez bien voulu nous faire l'envoi avec votre lettre du 4 de ce mois.

Nous avons beaucoup apprécié la gracieuse idée que vous avez eue d'envoyer également un numéro de votre journal à chacun des principaux Instituts pour les Aveugles de la Suisse.

Agrééz, Monsieur, nos salutations distinguées.

Département politique federal = Müller.

Secretaria Particular del Presidente de la Republica Mexicana

México, Febrero 28 de 1899.—Señor Branco Rodriguez—Lisboa.—Estimado señor:—Con la favorecida de Ud de 4 del actual recibí el ejemplar que se sirve enviarme de su «Diario de los Ciegos» así como también la marcha triunfal; y, obsequiando los deseos de Ud, los entregué al Señor Presidente, quien me dijo manifestara a Ud, como lo hago, que estima en gran manera su bondadoso obsequio por significarle su consideración.

De Ud. afmo. servidor, Raf. Chursal.

DONATIVOS AOS CEGOS

O redactor do *Jornal dos Cegos* avisa por este meio os cegos, que teem os seus nomes inscriptos na Livraria Catholica, ao Rocio, e que mudarem de residencia, de que lhes é conveniente indicarem as suas novas moradas, afim de poderem ser contemplados com as esmolas que muitos bemfeitores vão deixar n'aquelle estabelecimento, para lhes serem entregues.

Aproveita a occasião para testemunhar o seu reconhecimento aos caridosos anonymos que durante a sua ausencia no estrangeiro, ali foram deixar os seus obulos e ao seu presadissimo amigo Joaquim Antonio Pacheco o trabalho que teve em distribuir essas diferentes quantias pelos pobres cegos.

Todos os dias não santificados, das 4 ás 5 da tarde, o redactor do *Jornal dos Cegos* indica as moradas de cerca de duzentos cegos, na maioria pobres recolhidos que não mendigam pelas ruas e que soffrem as maiores miserias, a todas as pessoas que os desejem socorrer directamente nos seus domicilios. (Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)